

IAOD do Deputado Lam Lon Wai em 18.12.2025

Aperfeiçoar a segurança e saúde ocupacional e a garantia do regime dos novos tipos de trabalho

O sector de entregas de comida por motoristas expandiu-se rapidamente como um novo modelo de negócio, tornando-se parte integrante da vida quotidiana de muitos cidadãos. Mas são cada vez mais os problemas relacionados com os riscos de trabalho e a falta de garantias. De acordo com inquéritos realizados no passado, mais de metade desses motoristas consideram que as actuais medidas de protecção são insuficientes, e muitos suportam, por um longo período, várias pressões ao nível do ritmo de envio de comida, pressão do tempo e riscos rodoviários. O novo modelo de negócio é uma parte importante do mercado de trabalho contemporâneo, pelo que só se pode aperfeiçoar simultaneamente a regulamentação do regime e a gestão prática, clarificar as responsabilidades da plataforma e reforçar os mecanismos de segurança e saúde ocupacional. Só assim se pode garantir a segurança dos trabalhadores da linha da frente e os seus direitos e interesses fundamentais, e contribuir para o desenvolvimento sustentável do sector.

O que merece o nosso reconhecimento é o facto de, nos últimos anos, o Governo ter promovido, de forma contínua, a fiscalização da segurança e saúde ocupacional, e acções de formação e instruções para os respectivos sectores. As instituições particulares, os sindicatos e algumas plataformas também lançaram sucessivamente medidas de apoio, como a instalação de postos de descanso para motoristas, fornecimento de materiais contra o calor e prémios para os bons motoristas, entre outros, o que contribuiu para melhorar o ambiente de trabalho. Mas trata-se de “medidas complementares”, que não podem substituir as garantias institucionalizadas. Nos últimos anos, registaram-se em Macau vários acidentes de viação graves ou fatais envolvendo motoristas de entrega de comida, tendo os diversos sectores da sociedade tomado acções de solidariedade e organizado, por iniciativa própria, doações para apoiar os familiares. No entanto, face a alguns novos sectores de alto risco e de funcionamento prolongado, as garantias do regime continuam a ser insuficientes, o que demonstra a falta de protecção dos trabalhadores dos novos sectores em termos de acidentes de trabalho, segurança e saúde ocupacional e assunção de riscos.

Assim, apresento as seguintes três sugestões:

1. Estudar a criação de um “quadro de protecção básica para os trabalhadores de novos sectores” e clarificar as responsabilidades principais

No Interior da China, há novos requisitos e instruções claras para as plataformas de “takeaway”. Sugiro ao Governo que, tendo como ponto de partida o desenvolvimento da profissão de estafeta de “takeaway”, proceda a estudos sobre a definição de princípios básicos de protecção para os trabalhadores de novos sectores, com a clarificação das responsabilidades mínimas das empresas dos novos tipos de plataformas em matéria de seguro de acidentes de trabalho, responsabilidades perante terceiros e assunção de riscos durante o trabalho. Ao mesmo tempo, deve rever-se o “regime jurídico do seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais”, em vigor há 30 anos, para analisar se é

suficiente para responder às necessidades reais dos trabalhos relacionados com as plataformas e dos trabalhos flexíveis, evitando a ambiguidade em termos de responsabilidades e o longo tempo de indemnização, em caso de acidentes.

2. Optimizar a concepção do regime para reduzir, a partir da fonte, o risco de acidentes de viação

Actualmente, os novos padrões do Interior da China estabelecem a emissão de avisos de fadiga, a restrição do número de horas para recepção de pedidos de entrega e a proibição do recurso, por parte das plataformas, a algoritmos ou mecanismos de incentivo, para obrigar, indirectamente, os estafetas a fazerem horas extraordinárias. Como as vias públicas de Macau são densas, sugiro ao Governo que, com base nas orientações para o sector, estude a introdução de avisos de fadiga e medidas adequadas de descanso e o ajustamento da distribuição de pedidos de entrega em situações de mau tempo, para evitar que os estafetas conduzam com risco devido à “pressa”.

3. Reforçar os apoios complementares e as medidas de segurança e saúde ocupacional

Para além da sensibilização e divulgação das instruções relativas à segurança, sugiro ao Governo que aproveite melhor os sindicatos e associações e, ao mesmo tempo, integre as plataformas e os recursos comunitários, para melhorar os apoios aos estafetas de “takeaway”. Há que reforçar a formação sobre segurança rodoviária antes e depois do ingresso no sector, e criar mais espaços de descanso e apoio, para os trabalhos de segurança e saúde ocupacional deixarem de ser um meio de reparação, mas antes um meio de prevenção, promovendo-se, deste modo, o desenvolvimento saudável deste novo sector.